

SILVIO **CREPALDI** E GUILHERME **CREPALDI**



AUDITORIA CONTÁBIL

Com abordagens da
Reforma tributária e IA –
Inteligência Artificial

13ª EDIÇÃO

TEORIA E PRÁTICA

TESTES DE AUDITORIA



NBC TA 210 (R1) – Concordância com os Termos de Trabalho de Auditoria

NBC TA 320 (R1) – Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria

NBC TA 330 (R1) – Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados

NBC TA 500 (R1) – Evidência de Auditoria – ISA 500

NBC TA 501 – Considerações Específicas para Itens Selecionados

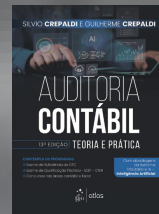
NBC TA 505 – Confirmações Externas – ISA 505

NBC TA 520 – Procedimentos Analíticos

NBC TA 530 – Amostragem Estatística – ISA 530

Silvio Aparecido Crepaldi

@professor.crepaldi



www.crepaldi.adv.br



Silvio
Aparecido
Crepaldi

@professor.crepaldi

Doutor em Direito

Universidade Autónoma de Lisboa Luís
de Camões

UAL – Lisboa – Portugal – Europa

Mestre em Administração

Universidade Federal de Lavras

UFLA – Lavras – MG

Graduado em Direito

UNIFENAS – Alfenas – MG

Graduado em Ciências Contábeis e Administração

FACECA – Varginha – MG

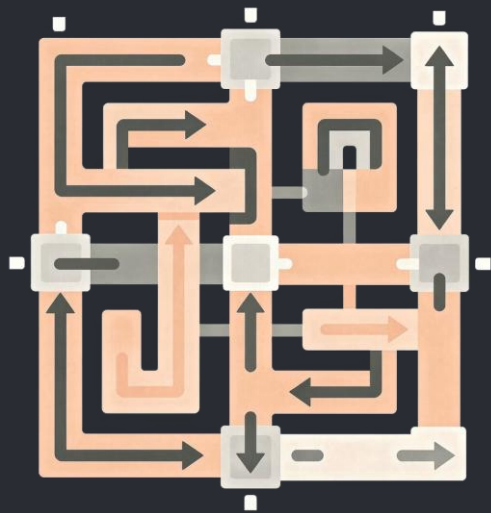
TESTES DE AUDITORIA

Navegando na **LEGISLAÇÃO** e na **REFORMA TRIBUTÁRIA**
Procedimentos, Técnicas e Amostragem para Empresas no Mercado.

O Cenário Tributário Brasileiro em Transformação

Um **SISTEMA EM PROFUNDA MUDANÇA** exige das empresas atenção, preparo e uma **AUDITORIA ESTRATÉGICA** à altura dos novos desafios.

A complexidade do Sistema Tributário



O **BRASIL** possui um dos **SISTEMAS TRIBUTÁRIOS** mais complexos do mundo — um labirinto de impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais que **geram dificuldades de conformidade e expõem as empresas ao risco constante de autuações fiscais.**

Empresas mal preparadas enfrentam multas, litígios e perda de competitividade.

A REFORMA TRIBUTÁRIA: um novo horizonte

LC n.º 214/2025

Estabelece as regras operacionais da Reforma Tributária no Brasil, com vigência gradual.

Impacto nas Empresas

Necessidade urgente de planejamento, adaptação de sistemas e revisão de processos tributários.

Objetivo Central

Maior simplicidade, transparência e eficiência na arrecadação e conformidade fiscal.



Onde estamos e Para onde Vamos?

A **TRANSIÇÃO TRIBUTÁRIA** é inevitável.

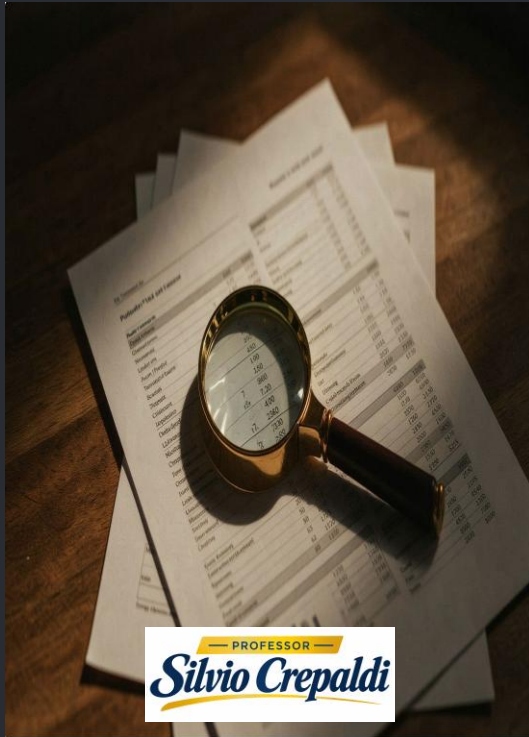
EMPRESAS que compreenderem o novo cenário com antecedência terão vantagem competitiva significativa.

Fundamentos da AUDITORIA em Empresas

Antes de explorar as técnicas avançadas, é fundamental **compreender** o que é **AUDITORIA**, seus **tipos** e por que ela é **indispensável** no ambiente corporativo brasileiro.



Por que o RISCO DE AUDITORIA é inevitável?



O **RISCO DE AUDITORIA** é a possibilidade de o **AUDITOR** emitir uma **opinião inadequada** — afirmando que tudo está correto — quando, na realidade, existem distorções relevantes nas demonstrações contábeis.

Esse risco é **inerente à profissão**: a auditoria baseia-se em **segurança razoável, não absoluta**, operando por amostragem e julgamento profissional.

Portanto, **não pode ser eliminado, apenas gerenciado.**

A Fórmula da Precisão

RISCO DE AUDITORIA = Risco de Distorção Relevante × Risco de Detecção

Risco Inerente

Suscetibilidade natural de uma conta ou transação a erros e fraudes, **antes** de considerar qualquer controle interno. Determinado pela natureza do negócio.

Risco de Controle

Probabilidade de os **controles internos** da entidade falharem em prevenir ou detectar distorções relevantes de forma tempestiva.

Risco de Detecção

Risco de os procedimentos do AUDITOR **não identificarem** uma distorção existente. É o único componente que o auditor controla diretamente.

Por que a Gestão de Riscos é o coração da AUDITORIA



Eficiência e Foco

Direciona esforços e recursos para as áreas mais críticas e complexas, evitando desperdício.

Credibilidade

Uma **AUDITORIA** que compreende bem os riscos oferece ao mercado e aos *stakeholders* uma opinião técnica verdadeiramente confiável.

Otimização

Equilibrar a relação inversa entre risco de detecção e procedimentos garante um trabalho prudente, capaz de detectar erros **antes que se tornem danos irreversíveis**.

Como reduzir os Riscos de Auditoria?

O **RISCO DE AUDITORIA** resulta da combinação entre o **Risco de Distorção Relevante** (inerente + controle) e o **Risco de Detecção**.

Mitigá-lo exige uma abordagem integrada em cada uma dessas dimensões.

Fortaleça o Controle Interno

Implemente controles **preventivos e detectivos** rigorosos. Um **controle interno eficaz** reduz a probabilidade de erros e fraudes não corrigidos tempestivamente pela gestão.

Otimize o Planejamento e Execução

Aumente a **suficiência e adequação** das evidências. Quando os riscos inerentes e de controle são elevados, amplie a extensão e profundidade dos testes substantivos.

Adote uma Cultura de Compliance

Integre a **gestão de riscos ao planejamento estratégico**. Normas como a ISO 31000 e as diretrizes da NBC TA garantem conformidade, transparência e maior confiabilidade nas informações contábeis.

Lembre-se: RISCO DE AUDITORIA = Risco Inerente × Risco de Controle × Risco de Detecção.

Atuar em cada variável é essencial para reduzir a exposição global.

FRAUDES CONTÁBEIS

Representam a **manipulação intencional** de informações financeiras para obter vantagens indevidas ou ocultar problemas organizacionais graves.

Omissão de Receitas

Ocultação deliberada de vendas para reduzir tributos.

Superavaliação de Ativos

Inflação artificial do valor de bens e investimentos.

Despesas Ocultas

Registros falsos para mascarar gastos inadequados.



O **IMPACTO** dessas práticas abala profundamente a **confiança dos investidores**, causa perdas financeiras significativas e compromete a integridade do mercado financeiro.



TIPOS COMUNS DE FRAUDES CONTÁBEIS



Falsificação Documental

Criação de documentos fictícios e alteração de lançamentos contábeis para mascarar transações irregulares.



Manipulação Temporal

Reconhecimento antecipado ou tardio de receitas e despesas para distorcer resultados financeiros.



Ajustes Artificiais

Manipulação estratégica de provisões e reservas para ocultar perdas e inflar lucros reportados.

Casos Emblemáticos: Enron (2001) e WorldCom (2002) resultaram em bilhões de dólares em prejuízos, falências corporativas e milhares de empregos perdidos.

PREVENÇÃO EFICAZ: estratégias integradas

Controles Internos

Segregação rigorosa de funções, reconciliações periódicas e monitoramento contínuo de transações.

Tecnologia Avançada

Análise de dados e inteligência artificial para identificar padrões suspeitos automaticamente.



Auditoria Independente

Ferramenta essencial para detectar irregularidades e garantir conformidade regulatória.

Cultura Ética

Treinamento constante e desenvolvimento de uma mentalidade de integridade organizacional.

Building partnerships,
securing futures,

ÉTICA E VIGILÂNCIA: o futuro da integridade financeira



Ameaça Sistêmica

Fraudes contábeis comprometem não apenas empresas individuais, mas a estabilidade de todo o mercado financeiro.



Prevenção Rigorosa

Eficácia depende da implementação de controles sólidos, auditoria independente e compromisso ético inquestionável.



Investimento Estratégico

Transparência protege patrimônio e fortalece confiança duradoura dos *stakeholders* e investidores.

"O futuro das finanças corporativas passa necessariamente pela integridade absoluta e inovação constante na detecção de fraudes."



Procedimentos e Técnicas de AUDITORIA

O **AUDITOR** dispõe de um arsenal robusto de **procedimentos** para coletar **EVIDÊNCIAS SUFICIENTES** e **ADEQUADAS** — a base de qualquer opinião técnica sólida.

Evidências de AUDITORIA

A base sobre a qual o **AUDITOR** fundamenta suas **CONCLUSÕES** e emite sua **OPINIÃO** sobre as demonstrações contábeis.

O que são EVIDÊNCIAS e qual a BASE NORMATIVA?

Conceito

São as **informações** utilizadas pelo **AUDITOR** para **fundamentar suas conclusões** e **emitir sua opinião** sobre as demonstrações contábeis. Incluem registros contábeis, documentos, observações e outras fontes de prova.

Base Normativa

A **NBC TA 500 (R1)** — equivalente à ISA 500 — estabelece a **responsabilidade do auditor** na obtenção de evidências **adequadas e suficientes** para embasar sua **opinião com segurança razoável**.

Características essenciais das EVIDÊNCIAS

Adequação — Qualidade

Medida da **relevância e confiabilidade** da evidência para suportar as conclusões do auditor. Evidências mais confiáveis provêm de fontes externas independentes e de procedimentos diretos do auditor.

Suficiência — Quantidade

Medida do **volume de evidências** coletadas. É influenciada pelos riscos de distorção relevante e pela própria qualidade da evidência obtida: maior qualidade pode reduzir a quantidade necessária.

Natureza Cumulativa — Processo

Obtidas por meio de **procedimentos técnicos** — inspeção, confirmação, recálculo, indagação e análise — realizados de forma integrada ao longo de todo o trabalho de auditoria.

A Estrutura de Sustentação: normas e conceitos

NBC TA 200 (R1) — o norte do AUDITOR

Define a **segurança razoável** e o **ceticismo profissional** como pilares para reduzir o **RISCO DE AUDITORIA** a um nível aceitavelmente baixo.

Estrutura Conceitual — o guia mestre

Estabelece os cinco elementos dos trabalhos de asseguuração, incluindo a tríade **auditor, parte responsável e usuários**, unidos pelo propósito da confiança pública.

NBC TA 500 (R1): o coração da EVIDÊNCIA

Natureza da Evidência

Informações **cumulativas** obtidas de registros contábeis e fontes externas que suportam ou contradizem afirmações da administração. A amplitude e a diversidade das fontes elevam a qualidade do julgamento.

Julgamento Profissional

O auditor avalia a **relevância e a confiabilidade** dos dados, decidindo sobre a natureza, o momento e a extensão dos procedimentos necessários para obter evidências suficientes e apropriadas.

A **suficiência** refere-se à quantidade; a **adequação**, à qualidade. Ambas são indissociáveis na formação da opinião.

O Julgamento Profissional em Ação

Risco de Auditoria

O julgamento profissional garante que as evidências sejam suficientes e apropriadas, reduzindo o risco de auditoria a um **nível aceitavelmente baixo**.

Segurança para o Mercado

Evidências sólidas transformam dados brutos em **segurança razoável** para acionistas, reguladores e o mercado — conferindo **credibilidade** às demonstrações contábeis auditadas.



Tipos de EVIDÊNCIA de Auditoria Contábil

O que sustenta a **OPINIÃO DO AUDITOR** — entendendo o que torna uma evidência **válida, confiável** e **suficiente** para fundamentar conclusões com o menor risco possível de opinião inadequada.



Adequada

Relevante e confiável.

Suficiente

Em quantidade necessária.

O "Termômetro" da Qualidade da EVIDÊNCIA

A **evidência de auditoria** precisa satisfazer dois critérios fundamentais e complementares — e nenhum substitui o outro.

Adequação

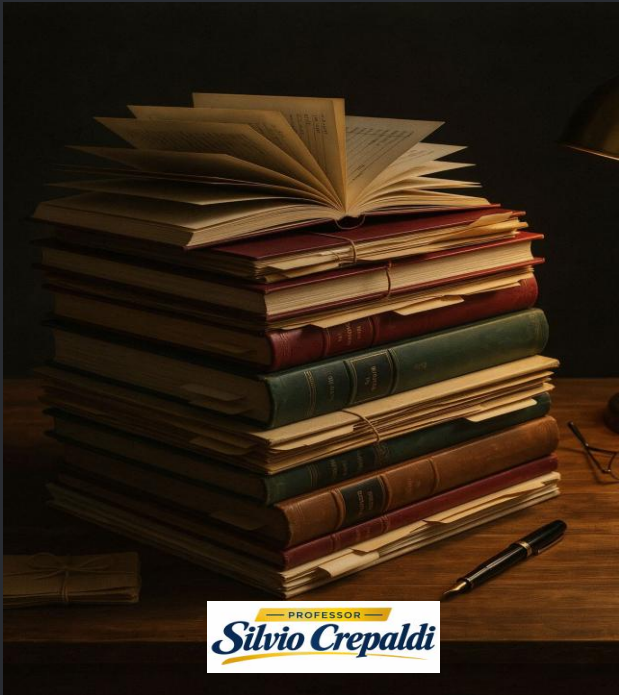
Medida da **qualidade** da evidência — ela precisa ser relevante para a conclusão e confiável o suficiente para suportá-la com segurança.

Suficiência

Medida da **quantidade** — influenciada pelos riscos de distorção relevante e pela própria qualidade da evidência obtida. Se a evidência é fraca, mais volume não compensa a falta de **qualidade**.

Evidência de **baixa qualidade** não pode ser compensada pelo volume — ambos os critérios devem ser atendidos.

NATUREZA DA EVIDÊNCIA: de onde vem o material



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Registros Contábeis

Lançamentos, razões, balancetes e demais documentos que suportam diretamente as demonstrações financeiras.

Outras Fontes

Informações internas ou externas à entidade, incluindo o trabalho de especialistas contratados pela administração.

Ausência de Itens

Quando necessário, a própria ausência de certas ações ou elementos pode constituir evidência relevante para o **AUDITOR**.

FONTE e CONFIABILIDADE: quem produziu e sob quais controles

O que determina a confiabilidade?

A **CONFIABILIDADE** depende da **origem da evidência**, de sua **natureza** e das **circunstâncias** em que foi obtida — incluindo os controles sobre sua elaboração e manutenção.

- **Inconsistências entre fontes** exigem ajuste nos procedimentos para resolver a divergência.
- **Dúvidas sobre confiabilidade** requerem modificações, acréscimos de procedimentos e avaliação do impacto na auditoria.

Como o Auditor obtém EVIDÊNCIA

Os procedimentos clássicos formam o arsenal técnico para coleta de evidência direta e objetiva.



Inspeção

Verificação física de documentos, contratos e itens tangíveis.



Observação

Acompanhamento de processos e atividades em execução.



Confirmação

Resposta direta de terceiros, como na circularização bancária.



Recálculo e Reexecução

Refazer cálculos ou procedimentos para validar a exatidão.

Indagação e Procedimentos Analíticos

Indagação (Entrevista)

Gera evidência importante e complementar, mas **isolada não é suficiente** para concluir pela **ausência de distorção relevante** nem pela **eficácia operacional dos controles internos**.

Procedimentos Analíticos

Usam comparações, tendências e padrões para testar a coerência das demonstrações financeiras. São **instrumentos substantivos valiosos**, especialmente para identificar variações inesperadas.

Todo **PROCEDIMENTO** é definido para obter **EVIDÊNCIA apropriada e suficiente** às circunstâncias — não existe fórmula única.

EVIDÊNCIA e RISCOS: a resposta na Auditoria



Avaliação de
Riscos

Procedimentos
Adicionais

Fundamentação
da Opinião



A **EVIDÊNCIA** é acumulada ao longo da execução — combinando a **avaliação de riscos** com **testes de controles** (quando exigidos) e **procedimentos substantivos** (testes de detalhes e analíticos) para endereçar cada risco identificado.

O ciclo completo da EVIDÊNCIA de AUDITORIA

Definição

Informações usadas para sustentar as conclusões do auditor — devem ser **adequadas** (qualidade) e **suficientes** (quantidade).

Tipos de Procedimentos

Inspeção, observação, confirmação, recálculo, reexecução, indagação e procedimentos analíticos.

Fechamento do Ciclo

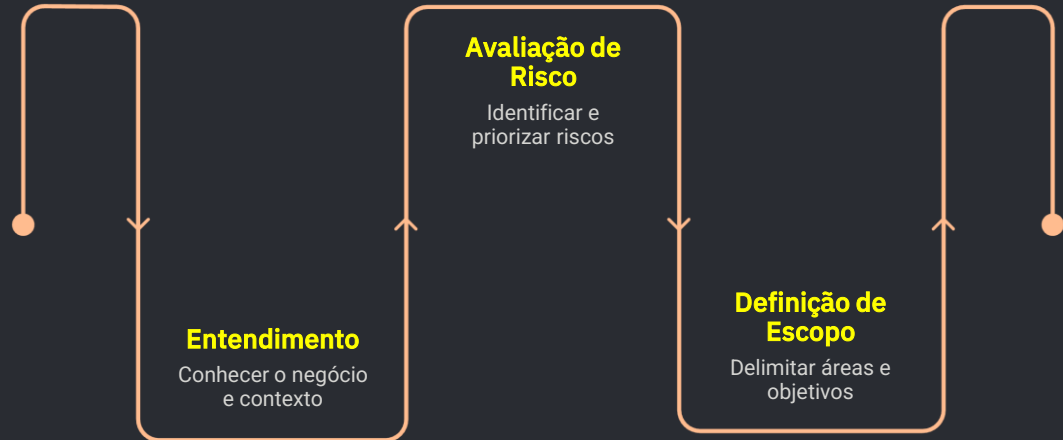
Os riscos são endereçados com **qualidade** e **quantidade** de evidência para fundamentar com segurança a opinião do auditor.

Planejamento da Auditoria: o Ponto de Partida

O **PLANEJAMENTO** determina a **qualidade** de toda a AUDITORIA.

É nessa fase que o auditor concentra esforços onde os riscos são maiores.

- Entendimento profundo do negócio e do ambiente operacional do cliente.
- Avaliação de riscos: mapeamento das áreas de maior vulnerabilidade.
- Definição clara do escopo, objetivos e cronograma da auditoria.



"O olhar crítico do **AUDITOR** transforma dados em evidências e incertezas em conclusões fundamentadas."

Técnicas de Coleta de Evidências



Indagação

Questionamentos a funcionários e gestores sobre processos e controles.



Observação

Acompanhamento direto de processos e atividades operacionais.



Inspeção

Exame físico de documentos, registros contábeis e ativos tangíveis.



Confirmação

Obtenção de respostas de terceiros: bancos, clientes, fornecedores.



Recálculo

Verificação independente da exatidão matemática de cálculos e apurações.



Procedimentos Analíticos

Análise de índices financeiros, tendências e comparações entre períodos.

TESTES EM AUDITORIA: a prova dos nove

Testes de Controles

Avaliam a **eficácia dos controles internos** da empresa.

Se os controles são robustos e funcionam adequadamente, os testes substantivos podem ser reduzidos.



Testes Substantivos

Verificam diretamente a **exatidão e a integridade** das transações registradas e dos saldos contábeis.

São a espinha dorsal da auditoria financeira.

- Testes de detalhes de transações e saldos.
- Procedimentos analíticos substantivos.

TESTES DE AUDITORIA

Constituem o núcleo da fase de **execução do trabalho do auditor**. É neste momento que são coletadas as **evidências** que sustentarão a opinião sobre as demonstrações contábeis.

De acordo com as normas brasileiras, especialmente a **NBC TI 01**, os **procedimentos de auditoria** são classificados em dois grandes grupos:

01

Testes de Observância

Focados na verificação do funcionamento dos controles internos.

02

Testes Substantivos

Voltados para a validação direta dos saldos e transações contábeis.



A escolha adequada entre **testes de observância** e **substantivos** depende de fatores como o risco avaliado, a natureza das operações da entidade e a eficácia dos controles internos existentes.



TESTES DE OBSERVÂNCIA: avaliando controles internos



Objetivo Central

Verificar se os **controles internos** da empresa estão funcionando de forma efetiva e consistente.



Procedimentos Típicos

Inspeção de documentos, observação direta de processos e confirmação com terceiros.



Exemplo Prático

Conferir se o responsável pelo almoxarifado verifica nota fiscal contra pedido de compra sistematicamente.

CONFIRMAÇÃO EXTERNA

É uma evidência de auditoria obtida **diretamente pelo auditor** de terceiros independentes, por escrito - seja em papel, meio eletrônico ou outras formas.

Seu **objetivo principal** é **corroborar informações financeiras**, como saldos contábeis, direitos e obrigações da entidade auditada.

É considerada mais confiável que evidência interna, pois provém de fonte independente e direta, sem interferência da administração.



NBC TA 505 – Confirmações Externas – 27 NOV 2009

CONFIRMAÇÃO POSITIVA

Características

Solicita resposta direta da parte confirmante, concordando ou discordando das informações apresentadas.

Positiva em Preto

Traz valores específicos para confirmação explícita.
Exemplo: "Confirme o saldo de R\$ 100.000,00".

Positiva em Branco

Não apresenta valores - o terceiro deve informar o saldo correto conforme seus registros.



Alta confiabilidade, pois exige manifestação ativa da parte confirmante.

CONFIRMAÇÃO NEGATIVA

Como Funciona

Solicita resposta **somente se houver discordância** das informações enviadas pelo auditor.

| "Responda apenas se o saldo informado estiver incorreto."

Limitações

- Menos confiável que confirmação positiva.
- Ausência de resposta não garante concordância.
- Usada quando risco de distorção é baixo.



Ideal para **alto volume de confirmações** com **baixo risco** de distorção material.

Confirmação PRETA e BRANCA: diferenças práticas



Confirmação Preta

Valores **preenchidos na carta** - o terceiro confirma ou corrige os dados apresentados.

Maior direcionamento, mas pode influenciar a resposta.



Confirmação Branca

Carta **sem valores** - o terceiro deve informar todos os dados conforme seus registros.

Maior independência na resposta, evita viés de confirmação.



Ambas são formas de confirmação positiva, com níveis diferentes de detalhamento. A escolha depende do **contexto específico** e do nível de risco da auditoria.

IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO

Confiabilidade

Confirmações externas aumentam significativamente a confiabilidade da auditoria.

Preferência

Confirmação positiva (preta ou branca) é preferida para maior segurança probatória.

Cautela

Confirmação negativa deve ser usada com cuidado devido à evidência menos persuasiva.

Investigação

Auditor deve investigar exceções e respostas não recebidas para evitar distorções.



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Fundamentação Legal: **NBC TA 505** – Confirmações Externas (Resolução CFC nº 1.219/2009)

TESTES SUBSTANTIVOS: validando dados e transações



01

Propósito

Obter evidências sobre **suficiência, exatidão e validade** dos dados contábeis e financeiros.

02

Métodos

Análise detalhada de saldos, confirmação externa, revisão documental e procedimentos analíticos.

03

Aplicação

AUDITOR examina notas fiscais e confirma saldos de contas a pagar com fornecedores.

EVIDÊNCIA DE AUDITORIA



Definição NBC TA 500

Informações utilizadas pelo auditor para fundamentar sua opinião sobre as demonstrações contábeis.

Composição

Registros contábeis, documentos, confirmações externas e outras fontes relevantes.

Objetivo Principal

Obter evidência apropriada e suficiente para reduzir o risco de auditoria a um nível aceitável.

TIPOS DE EVIDÊNCIA DE AUDITORIA



Evidência Física

Inspeção direta de ativos tangíveis, como inventários de estoque, equipamentos e instalações físicas.



Evidência Documental

Contratos, notas fiscais, extratos bancários, registros contábeis internos e documentação formal.



Evidência Testemunhal

Declarações e depoimentos de funcionários, clientes, fornecedores ou terceiros relevantes.



Confirmações Externas

Respostas independentes de bancos, fornecedores, clientes ou outras partes externas.

A Direção dos Testes: Super e Subavaliação

A **DIREÇÃO DOS TESTES** determina se o **AUDITOR** está buscando **evidências** de que algo está registrado a **mais** ou a **menos** do que deveria.

Esta distinção é fundamental para a eficácia da **AUDITORIA**.

O Risco de Superavaliação

Ocorre quando **ativos são registrados por valor superior ao real**, distorcendo as demonstrações financeiras para cima e enganando os usuários das informações.

- Estoques obsoletos registrados pelo custo original.
- Contas a receber incobráveis sem provisão adequada.
- Depreciação calculada de forma incorreta.

Impacto: lucro inflado e patrimônio líquido distorcido.



O Risco de Subavaliação



— PROFESSOR —
Silvio Crepaldi

Ocorre quando **passivos são registrados por valor inferior ao real** ou ativos são subestimados, ocultando obrigações e riscos da empresa.

- Despesas não registradas no período competente.
- Provisões insuficientes para contingências.
- Passivos tributários e trabalhistas ocultos.

Impacto: lucro subestimado e passivos não reconhecidos.

O Equilíbrio é a Chave

Tanto a **superavaliação** quanto a **subavaliação** comprometem a **confiabilidade** das demonstrações financeiras.

O **AUDITOR** deve direcionar os testes para ambos os riscos, com ênfase proporcional à exposição identificada.



Como os TESTES identificam esses Riscos?

1

Testes de Corte

Verificam se as transações foram registradas no período contábil correto, evitando antecipação ou postergação de receitas e despesas.

2

Testes de Existência

Confirmam se os ativos e passivos registrados realmente existem e pertencem à entidade.

3

Testes de Integridade

Garantem que todas as transações ocorridas foram devidamente registradas, sem omissões.

4

Testes de Avaliação

Verificam se os valores registrados estão de acordo com os critérios contábeis aplicáveis (CPC, IFRS).

AMOSTRAGEM EM AUDITORIA: a arte de generalizar

A **AMOSTRAGEM** é uma das ferramentas mais poderosas — e delicadas — do AUDITOR.

Quando bem aplicada, permite **conclusões confiáveis** sobre universos extensos de dados com **eficiência** e **precisão**.

O que é Amostragem em AUDITORIA?

É a **SELEÇÃO** de uma **parte representativa dos itens** de uma população para aplicação de testes de auditoria.

O **OBJETIVO** é obter **evidências suficientes e adequadas** para tirar conclusões sobre toda a população — sem necessidade de examinar cada item individualmente.

Regulada pela **NBC TA 530 (01 OUT 2010)** — Amostragem em Auditoria.



NBC TA 530: Amostragem em AUDITORIA

Eficiência e Rigor Técnico na Evidência de Auditoria

Objetivo

Fornecer base técnica para que o auditor utilize a amostragem como ferramenta confiável na obtenção de evidências suficientes e apropriadas.

Finalidade

Permitir conclusões sobre uma população inteira a partir de uma amostra representativa, reduzindo esforço sem comprometer a qualidade da auditoria.

Aplicação

Aplica-se a procedimentos de auditoria que envolvem testes de controles e procedimentos substantivos, quando toda a população não é examinada individualmente.

Risco de Amostragem

Possibilidade de a conclusão baseada na amostra diferir da conclusão sobre a população total.

Métodos Aceitos

Amostragem estatística e não estatística, ambas válidas quando aplicadas com julgamento profissional adequado.

Tamanho da Amostra

Determinado com base no nível de risco tolerável, variabilidade da população e nível de confiança desejado.



Princípio Central: A **NBC TA 530** exige que cada item da população tenha chance de seleção, garantindo representatividade e validade das conclusões do **AUDITOR**.

Por que usar Amostragem?

Inviabilidade do Universo Total

Testar 100% das transações é impraticável e antieconômico para a maioria das empresas, especialmente grandes corporações com milhares de lançamentos.

Eficiência e Cobertura

A amostragem permite que o auditor cubra um volume muito maior de dados de forma ágil, direcionando o esforço onde o risco é maior.

Fundamento Científico

Métodos estatísticos garantem representatividade e permitem quantificar o risco de que a conclusão baseada na amostra não reflita a população.

Representando o Todo com uma Parte

A **SELEÇÃO CRITERIOSA DA AMOSTRA** é determinante para a validade das conclusões.

Uma **AMOSTRA** mal desenhada pode levar o **AUDITOR** a conclusões incorretas sobre toda a população.

Tipos de Amostragem em AUDITORIA

Amostragem Estatística

Utiliza métodos matemáticos e probabilísticos para determinar o tamanho da amostra e avaliar quantitativamente os resultados.

Reduz a subjetividade e permite mensurar o risco amostral.

- Amostragem por unidade monetária (MUS).
- Amostragem aleatória simples.
- Amostragem sistemática.

Amostragem Não Estatística

Baseada no **juízo profissional** do AUDITOR.

Mais flexível, porém exige experiência e domínio técnico para garantir que a amostra seja representativa e adequada.

- Seleção por julgamento dirigido.
- Seleção por bloco.
- Seleção aleatória informal.

Fatores que influenciam o Tamanho da Amostra

1

Tolerância ao Risco

Quanto menor o risco amostral aceitável pelo auditor, maior deverá ser a amostra selecionada.

2

Expectativa de Erro

Se há expectativa de maior incidência de erros na população, a amostra deve ser ampliada proporcionalmente.

3

Tamanho da População

Populações maiores geralmente requerem amostras maiores para garantir representatividade adequada.

4

Materialidade

Itens de alto valor monetário exigem maior cobertura de testes, pois têm impacto mais significativo nas demonstrações.

Combinação de Testes: uma visão holística

A **AUDITORIA MODERNA** não se baseia em um único tipo de teste.

A **COMBINAÇÃO INTELIGENTE DE ABORDAGENS** é o que diferencia uma auditoria superficial de uma auditoria verdadeiramente eficaz.

Auditoria Contábil

A integração de Procedimentos

Testes de controles e testes substantivos **não funcionam isoladamente.**

Eles se complementam: resultados positivos nos testes de controles permitem reduzir a extensão dos testes substantivos, otimizando tempo e recursos sem sacrificar qualidade.



**Testes de
Controles**

**Menos Testes
Substantivos**

**Opinião de
Auditoria**

A **combinação eficaz** aumenta tanto a eficiência quanto a eficácia da **AUDITORIA**.

Exemplo Prático: Ciclo de Receitas

Testes de Controles — Ciclo de Receitas

Verificar se as faturas são emitidas com autorização adequada, se os preços aplicados estão de acordo com a tabela vigente e se os pagamentos recebidos são registrados correta e tempestivamente.

Testes Substantivos — Ciclo de Receitas

Confirmar saldos de clientes via circularização, analisar contas a receber vencidas, testar a existência e a completude das vendas registradas no período auditado.

"A **SINERGIA DOS TESTES** é o que transforma evidências isoladas em uma opinião de auditoria sólida e defensável."

Benefícios da Combinação de Testes



Visão Completa

Proporciona uma **perspectiva** mais **ampla** e **confiável** das demonstrações financeiras, cobrindo múltiplos ângulos de risco.



Detecção de Inconsistências

Identifica **distorções** e **irregularidades** que poderiam passar despercebidas em abordagens isoladas ou menos abrangentes.



Otimização de Recursos

Racionaliza o **uso do tempo** e **dos recursos** do **AUDITOR**, concentrando esforços nas áreas de maior risco identificadas.

A AUDITORIA no contexto da Reforma Tributária

A **Lei Complementar n.º 214/2025** representa a maior transformação tributária das últimas décadas.

A **AUDITORIA** assume papel central nesse processo de transição.



Reforma
Tributária



Novos Desafios Tributários com a Reforma

IVA Dual: IBS e CBS

Implementação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), substituindo tributos atuais como ICMS, ISS, PIS e COFINS.

Nova Lógica de Apuração

Mudanças profundas na forma de apuração, cálculo e recolhimento de tributos, exigindo redesenho de processos e sistemas.

Adaptação Tecnológica

Necessidade urgente de atualização dos sistemas de informação, ERPs e integrações fiscais para suportar a nova tributação.

O papel da AUDITORIA na Transição

Durante o período de transição (2026–2033), a **AUDITORIA** é um **instrumento estratégico** para garantir que as empresas naveguem com segurança pelas novas regras.

- Avaliar a conformidade com as novas regras do IBS e CBS.
- Identificar riscos de não conformidade, penalidades e multas.
- Auxiliar na adaptação de processos, controles e sistemas.
- Garantir a correta apuração de créditos tributários no novo regime.



Construindo a Conformidade para o Futuro

A **AUDITORIA** não é apenas uma ferramenta de **verificação do passado** — é uma ponte que conecta o presente ao futuro de conformidade e eficiência tributária exigido pela **REFORMA TRIBUTÁRIA**.



Diagnóstico Tributário Empresarial

Análise estratégica detalhada dos ativos e passivos tributários da empresa, mapeando exposições, benefícios fiscais e obrigações acessórias no contexto da nova legislação.



Para que Serve?

- Evitar fiscalizações e multas por não conformidade.
- Identificar oportunidades de planejamento tributário lícito.
- Preparar a empresa para o período de transição
- Fundamentar decisões estratégicas de investimento.

Essencial para a preparação da empresa à
Reforma Tributária.

COMPLIANCE FISCAL: a base da confiança

Monitoramento Contínuo

Acompanhamento permanente das obrigações fiscais e das mudanças regulatórias para resposta ágil.

Controles Internos Robustos

Implementação de sistemas e processos que garantam a integridade e a pontualidade das obrigações tributárias.

Cultura de Conformidade

Engajamento de toda a organização — da diretoria ao operacional — na manutenção do compliance fiscal.

Empresas com forte **COMPLIANCE FISCAL** reduzem custos operacionais e minimizam o risco de autuações.



A Direção dos Testes na Reforma Tributária

Com a introdução do **IBS** e da **CBS**, os **AUDITORES** precisam reorientar a **direção dos seus testes** para cobrir os novos **riscos específicos** da REFORMA TRIBUTÁRIA.

Foco na Nova Legislação

Aplicação do IBS e CBS

Testes direcionados para verificar a correta aplicação das alíquotas e bases de cálculo do IBS (estadual/municipal) e da CBS (federal), conforme LC 214/2025.

Classificação Fiscal

Verificação da correta classificação de bens e serviços para fins tributários, garantindo que o enquadramento nas alíquotas e regimes especiais seja adequado.

Créditos Transitórios

Avaliação dos saldos credores acumulados de ICMS, PIS e COFINS e sua correta utilização no período de transição para o novo regime.

Risco de Superavaliação na Reforma



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

A **COMPLEXIDADE INICIAL** das novas regras pode levar empresas a **superestimar créditos tributários** a que têm direito sob o novo regime, distorcendo ativos fiscais.

- Apropriação indevida de créditos de IBS/CBS.
- Aproveitamento incorreto de créditos transitórios de ICMS/PIS/COFINS.
- Registro de benefícios fiscais que não se aplicam ao novo regime.

Testes rigorosos na apuração e documentação de créditos são essenciais.

Risco de Subavaliação na Reforma

A **TRANSIÇÃO** para um novo sistema tributário aumenta o risco de **subestimação de débitos**, especialmente nos primeiros anos de vigência, quando a curva de aprendizado é íngreme.

- Não reconhecimento de obrigações tributárias no novo regime.
- Erros na apuração de débitos de IBS/CBS por má classificação.
- Passivos tributários de períodos anteriores não reconhecidos.



Testes focados em garantir que todas as obrigações sejam integralmente reconhecidas.

Navegando com precisão na Nova Legislação

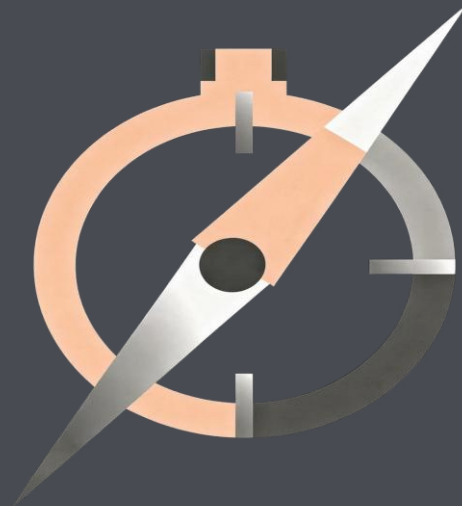
Direção Correta dos Testes

O **AUDITOR** deve calibrar a direção — superavaliação vs. subavaliação — com base no perfil de risco específico de cada empresa e cada ciclo tributário.



Revisão Contínua

Com a transição gradual até 2033, a direção dos testes deve ser reavaliada anualmente à medida que as novas regras entram em vigor por fases.



Amostragem e a Reforma Tributária

O **NOVO SISTEMA TRIBUTÁRIO** não muda apenas as alíquotas — ele transforma o volume, a complexidade e a natureza dos dados que o **AUDITOR** precisa analisar.

Desafios na Amostragem com o IVA Dual

Explosão no Volume de Transações

O IBS e a CBS incidem sobre praticamente todas as operações com bens e serviços, multiplicando o universo de transações a ser auditado significativamente.

Maior Complexidade das Operações

Regimes diferenciados para setores como saúde, educação e agronegócio exigem amostras mais estratificadas e específicas por tipo de operação.

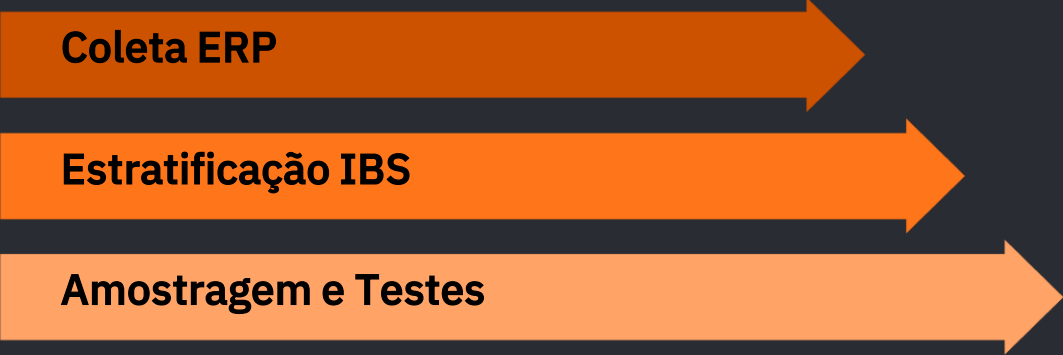
Dupla Apuração no Período de Transição

Entre 2026 e 2033, convivem o regime antigo e o novo, exigindo amostras que abranjam ambos os sistemas simultaneamente.

Adaptação das Técnicas de Amostragem

O **AUDITOR MODERNO** precisa evoluir suas ferramentas para lidar com a nova realidade tributária de forma eficiente e confiável.

- **Data Analytics:** uso de ferramentas como IDEA, ACL e Power BI para análise de grandes volumes de dados fiscais.
- **Amostragem por Unidade Monetária (MUS):** foco nos itens de maior valor e impacto.
- **Estratificação:** segmentar a população por tipo de operação (IBS estadual, IBS municipal, CBS).
- **Revisão dos critérios:** adequar parâmetros de risco e tolerância à nova tributação.



Coleta ERP

Estratificação IBS

Amostragem e Testes

Volume de Dados em Crescimento

Com a expansão da base tributável e a granularidade das novas obrigações acessórias, o volume de dados fiscais tende a crescer substancialmente.

Ferramentas de análise avançada deixam de ser diferenciais e se tornam requisitos básicos da **AUDITORIA MODERNA**.



A AUDITORIA como aliada Estratégica

A **AUDITORIA** vai além da conformidade.

No contexto da **REFORMA TRIBUTÁRIA**, ela se transforma em uma vantagem competitiva para empresas que souberem aproveitá-la estrategicamente.



Profissionais Qualificados: Um Recurso Escasso

A **convergência entre tecnologia, tributação e auditoria** cria uma demanda crescente por especialistas com perfil híbrido — contadores que dominam também análise de dados, direito tributário e tecnologia fiscal.



Decisão Estratégica

Cada empresa precisa avaliar:

- **Equipe interna:** investimento em treinamento e contratação de especialistas em tributação e tecnologia fiscal.
- **Consultorias externas:** acesso a *expertise* especializada e atualizada sem custo fixo elevado.
- **Modelo híbrido:** equipe interna para o dia a dia e consultoria para projetos específicos da Reforma.

Parceria para o Sucesso

A **RELAÇÃO ENTRE EMPRESA E AUDITOR** no contexto da **REFORMA TRIBUTÁRIA** deve ser de **parceria estratégica** — não apenas verificação periódica, mas acompanhamento contínuo ao longo de todo o período de transição.



O Comitê Gestor e a AUDITORIA

O **Comitê Gestor do IBS** (previsto na LC 214/2025) terá estrutura própria de **corregedoria e auditoria** para gerenciar a distribuição das receitas do IBS entre estados e municípios.

A transparência na distribuição do IBS entre os entes federativos será monitorada por auditoria especializada no próprio **COMITÊ GESTOR**.

- Auditoria externa independente das contas do Comitê Gestor.
- Auditoria interna para eficiência na gestão das receitas.
- Importância da auditoria privada para validar créditos e débitos frente ao Comitê.
- Empresas precisarão manter registros impecáveis para interagir com o novo Sistema.

Preparando sua Empresa para o Futuro

A janela de preparação para a **REFORMA TRIBUTÁRIA** está aberta — mas não por muito tempo.

A transição começou e as empresas que iniciarem o planejamento agora terão vantagem significativa.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Diagnóstico Inicial: conheça seu ponto de partida

01

Mapeamento de Processos

Identificar todos os fluxos de operações tributáveis e os sistemas que os suportam.

03

Avaliação do ERP

Verificar se o sistema de gestão está preparado para suportar a nova tributação e as obrigações acessórias.

02

Inventário de Benefícios Fiscais

Mapear benefícios, incentivos e regimes especiais atuais e avaliar sua continuidade no novo regime.

04

Projetos e Investimentos

Revisar projetos em andamento e futuros à luz da nova tributação para otimizar o planejamento fiscal.

Planejamento Estratégico: a Hora é Agora!



A **TRANSIÇÃO** para as novas regras tributárias tem início em **2026**, com vigência plena esperada para **2033**.

Cada ano de antecipação representa menor risco e maior capacidade de aproveitamento das oportunidades da Reforma.

Não espere: empresas que iniciarem agora terão 7 anos para se adaptar com tranquilidade. As que esperarem, terão cada vez menos tempo.

O Futuro é Agora

Empresas proativas que se preparam antes da implementação obrigatória constroem vantagens competitivas sustentáveis — em custos, conformidade e reputação de mercado.



Investimento em Tecnologia e Pessoas



Sistemas ERP Atualizados

Garantir que os sistemas de gestão estejam atualizados e integrados para suportar o IBS, a CBS e as obrigações acessórias do novo regime.



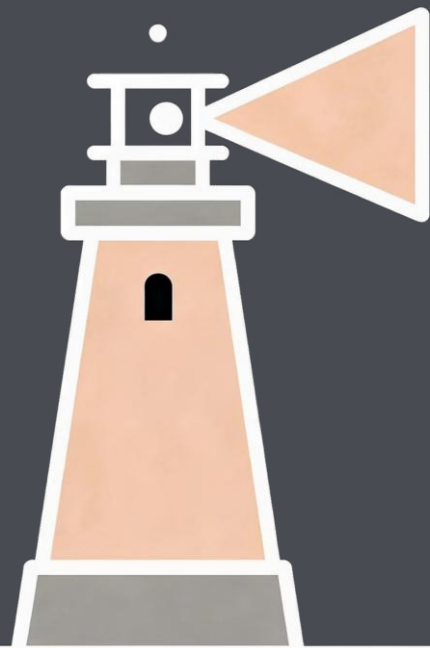
Treinamento Contínuo

Capacitar equipes de contabilidade, fiscal e financeiro nas novas regras tributárias, nas normas de auditoria e nas ferramentas de análise de dados.



Consultorias Especializadas

Considerar o suporte de consultorias especializadas em direito tributário, tecnologia fiscal e auditoria para projetos críticos da transição.



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Navegando com Segurança e Inteligência

Chegamos ao ponto central de toda esta jornada: a **REFORMA TRIBUTÁRIA**, embora complexa, representa uma oportunidade única de transformação — e a **AUDITORIA** é o instrumento que torna essa transformação segura e sustentável.

A Reforma Tributária como oportunidade

Simplificação Estrutural

A unificação de tributos como ICMS, ISS, PIS e COFINS em IBS e CBS reduz a complexidade de longo prazo e os custos de conformidade das empresas bem preparadas.

Eficiência Tributária

O princípio da não-cumulatividade plena do IVA Dual pode gerar ganhos reais de eficiência para empresas que souberem aproveitar os créditos corretamente.

Vantagem Competitiva

Empresas proativas e adaptáveis se destacarão no mercado, enquanto concorrentes menos preparados enfrentarão dificuldades na transição.

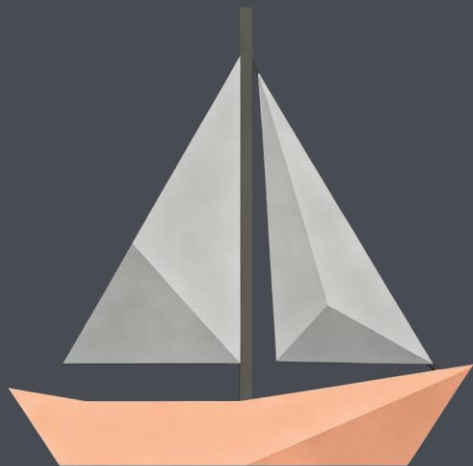
A Auditoria: Seu Farol em Tempos de Mudança

Em tempos de profunda transformação tributária, a **AUDITORIA** bem estruturada é o instrumento que **garante conformidade, identifica riscos e otimiza processos** — tornando-se essencial para a gestão financeira e a sustentabilidade do negócio.



Os Pilares da Auditoria Eficaz

- Planejamento rigoroso e orientado a riscos.
- Combinação inteligente de testes de controles e substantivos.
- Direção precisa dos testes: super e subavaliação.
- Amostragem técnica e representativa.
- Atualização contínua frente às mudanças da Reforma.



Navegue com Confiança Rumo ao Sucesso

Com **PLANEJAMENTO**, auditoria competente e visão estratégica, sua empresa está pronta para atravessar as transformações tributárias e emergir mais forte, eficiente e competitiva no mercado brasileiro.

FUNDAMENTOS: o duelo entre Testes de Observância e Substantivos

Testes de Observância

Verificam se os controles internos **existem e operam conforme desenhado**, avaliando a eficácia dos processos de governança.

Testes Substantivos

Validam a **integridade, exatidão e validade** dos dados e saldos financeiros, confirmando que os números refletem a realidade.

O Dilema da Evidência

A qualidade da evidência depende diretamente da **suficiência e da profundidade** dos testes realizados — equilíbrio entre custo e confiança.

ONDE A IA PODE
APOIAR
UMA
AUDITORIA?

O Paradigma da Amostragem: julgamento vs. estatística



Por que amostrar?

A **AUDITORIA TRADICIONAL** baseia-se em amostras — estatísticas ou por julgamento — pela **inviabilidade técnica de examinar 100% da população**.

Risco de Amostragem

Divergência inevitável entre a conclusão da amostra e o resultado real da população total.

Limite Subjetivo

Seleção puramente empírica compromete a homogeneidade e a comparabilidade técnica dos resultados.

Testes de Auditoria

Observância e Substantivos — Objetivos, Fundamentos e Aplicação

Uma visão estruturada das principais **TÉCNICAS DE AUDITORIA** para obtenção de evidências suficientes e adequadas.



**IA NÃO É
SUBSTITUTO DE AUDITOR.**

FUNDAMENTOS: o alicerce da Auditoria

Objetivo Central

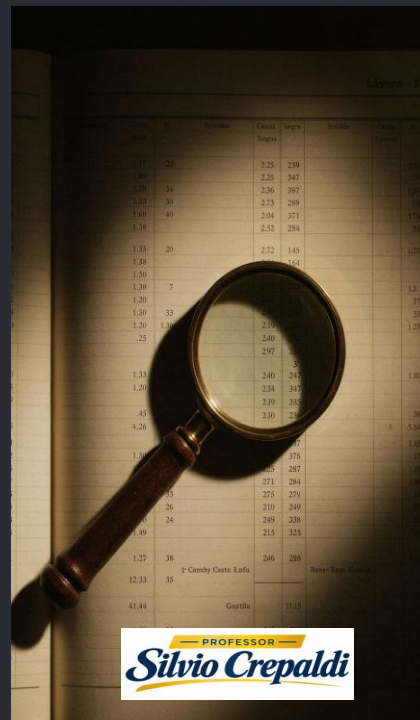
Obter evidências **suficientes** e **adequadas** para fundamentar a opinião do auditor, reduzindo o risco de distorções relevantes nas demonstrações contábeis.

Planejamento Dinâmico

A execução dos testes é o coração da auditoria — técnicas específicas são aplicadas com base no **julgamento profissional** e na materialidade das informações.

A Regra da Amostragem

Diante da complexidade e do volume de dados, a auditoria moderna aplica testes sobre uma **parcela representativa** dos itens, garantindo eficiência sem comprometer a segurança.



APLICAÇÃO: Observância vs. Substantivos



TESTES DE OBSERVÂNCIA

- ✓ Foco em controles internos
- ✓ Usa inspeção, observação, indagação
- ✓ Verifica cumprimento de normas



TESTES SUBSTANTIVOS

- ✓ Foco em registros financeiros
- ✓ Subdivididos em testes de detalhes e procedimentos analíticos
- ✓ Detecta distorções em transações, saldos, divulgações

Controles Fortes

Maior confiança na observância – testes substantivos podem ser **reduzidos**.

Controles Fracos

Exigem **ampliação** dos testes substantivos para assegurar a fidedignidade das demonstrações.

O equilíbrio estratégico entre os dois tipos de testes é o que garante a integridade da opinião final do auditor.

Entenda como
funciona um
sistema
automatizado

A Nova Era da Auditoria: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL na Prática

Como a IA está redefinindo os Testes de
Observância e Substantivos nas empresas
do mercado.

A transformação do AUDITOR: de executante a analista

O AUDITOR DO FUTURO

não será aquele que
simplesmente usa IA.

Fim do Processamento Manual

A automação permite análise de **100% das transações**, superando a limitação da amostragem tradicional.

IA Generativa e Preditiva

Ferramentas como o **Ral (Petrobras)** e modelos de Machine Learning processam normas, legislações e dados complexos para antecipar riscos.

O Auditor como Estrategista

A tecnologia absorve o volume operacional; o humano assume o **julgamento crítico** e o valor consultivo.

TESTES DE AUDITORIA: Observância, Substantivo e a Era da IA

Como a **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** está redefinindo os fundamentos da evidência de auditoria — da amostragem estatística à análise de 100% das transações.

ONDE A IA PODE
APOIAR
UMA
AUDITORIA?

A REVOLUÇÃO DA IA: o fim da Amostragem Limitada

Conheça a solução
de AUDITORIA
CONTÁBIL com I.A.

— PROFESSOR —
Silvio Crepaldi



Mudança de Escala

Capacidade de processar **100% das transações**, eliminando de vez a lacuna inerente à amostragem estatística tradicional.



Deteção de Anomalias

Algoritmos identificam **padrões atípicos e desvios em tempo quase real** — algo inalcançável por revisão manual.



Extração de Valor

Leitura automatizada de **contratos e documentos não estruturados**, transformando dados brutos em evidência qualificada.

A Nova Governança na Era da IA



O novo objeto de controle

A **rastreabilidade e a explicabilidade** dos modelos de IA tornaram-se as novas exigências de qualidade da evidência de auditoria.

Ética e proteção de dados

O dever de **sigilo profissional** e a prevenção de **vies algorítmico** são condições inegociáveis para a validade da prova produzida.

O papel insubstituível do auditor

A máquina processa e filtra.
O auditor **interpreta o risco, formula o julgamento** e mantém o ceticismo profissional..

A Responsabilidade Indelegável

1

IA Potencializa

Profundidade, escala e tempestividade da evidência.

2

Humano Decide

A opinião de auditoria é um ato humano e indelegável.

3

Profissão Evolui

Esforço migra da tarefa repetitiva ao julgamento de risco.

**E SE A
INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL
TRABALHASSE
POR VOCÊ?**

Chamado à ação: Adotar a tecnologia como instrumento de evidência, mantendo a responsabilidade técnica e o rigor profissional como pilares inabaláveis.

OBSERVÂNCIA e TESTES: a IA em ação



Análise Inteligente de Documentos

OCR e LLMs estruturam dados não estruturados — notas fiscais e contratos — em formatos legíveis como **JSON**, prontos para auditoria.



Testes Substantivos e Conformidade

Identificação automática de **sobrepção em licitações** e detecção de anomalias em pagamentos via algoritmos de curva normal.



Malha Fina Automatizada

Cruzamento de bases proprietárias para garantir **aderência a políticas internas** e prevenir irregularidades financeiras.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O Futuro é Agêntico

IA como Amplificador

A IA não substitui o auditor — ela **multiplica sua capacidade** de gerar benefício financeiro direto: milhões em economia e prevenção de perdas.

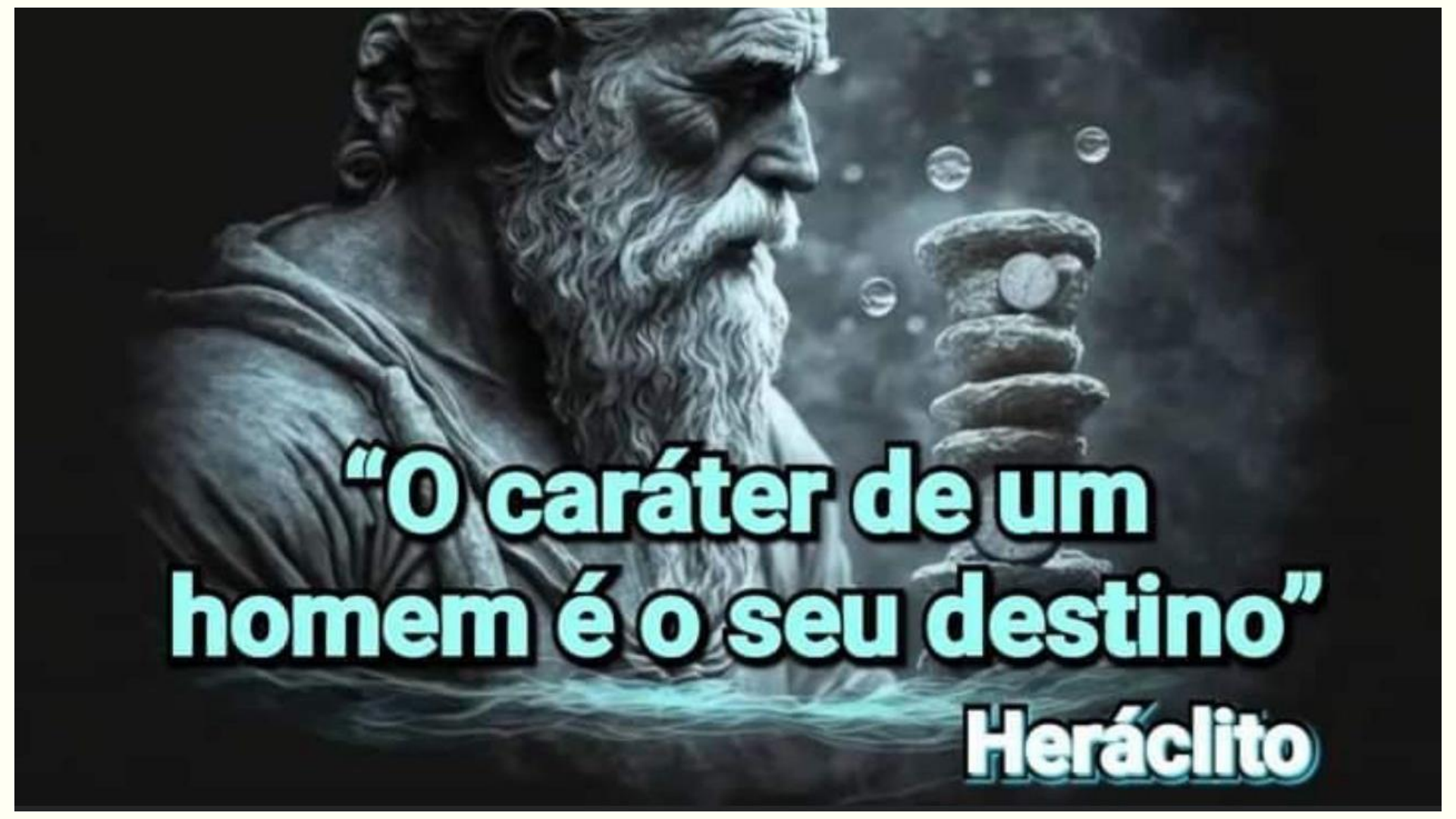
Próximos Passos: RAG

Arquiteturas de **Geração Aumentada por Recuperação (RAG)** viabilizarão consultas inteligentes a bases de conhecimento proprietárias.

Call to Action

Governança sólida + ferramentas de ponta = auditoria proativa, tempestiva e de alto valor agregado para o negócio.

NÃO SABE
O QUE PEDIR
PARA A IA?



**“O caráter de um
homem é o seu destino”**

Heráclito





PROFESSOR DOUTOR

**Silvio Aparecido
Crepaldi**

CONTABILIDADE | AUDITORIA | TRIBUTAÇÃO



34 99146 4528



professorcrepaldi@crepaldi.adv.br



www.crepaldi.adv.br



Rua Antonio de Souza Franqueiro, 247 - Bairro Santa Mônica
38.408-114 Uberlândia - MG



OBRIGADO!

PROFESSOR

Silvio Crepaldi